



EMBRAPA
 CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
 DO TRÓPICO ÚMIDO
 Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº
 Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941
 Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa

**PESQUISA
 EM
 ANDAMENTO**

Nº 49	Mês-Junho	Ano-1981	pp. 02
-------	-----------	----------	--------

REGENERAÇÃO DE ÁREAS DESMATADAS NA REGIÃO DE ALTAMIRA

Mário Dantas¹
 Irenice Alves Rodrigues²

As áreas de florestas tropicais úmidas vêm sendo utilizadas para expansão da agricultura e pecuária em todos os países que ainda dispõem dessas reservas. Uma questão que vem inquietando os ecólogos é saber se a floresta tropical úmida tem capacidade de regeneração após desmatamento e queima. Muitos estudos têm sido sugeridos e iniciados em algumas partes, porém, ainda com poucos resultados, dado o tempo necessário para a conclusão dos experimentos.

Motivado por esta preocupação o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU) instalou dois experimentos em Altamira-PA. Estes experimentos foram iniciados em outubro de 1976 com a derrubada da floresta e queimada em dezembro. Constatam de duas parcelas de 3.750 m² e 10.000 m² e estão localizados no Km 23 e Km 101 da Rodovia Transamazônica no trecho Altamira/Itaituba.

A parcela de 3.750 m² foi dividida em 15 subparcelas de 25 m x 10 m e a parcela de 10.000 m² em 16 subparcelas de 25 m x 25 m. Dentro destas subparcelas foram demarcados retângulos de 5 m x 1 m onde vêm sendo efetuados levantamentos botânicos anuais para acompanhamento da regeneração. Nestes levantamentos são contadas e medidas todas as plantas com mais de 2 m de altura ou 10 cm de cir

¹ Biólogo, M.S. em Ecologia, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000-Belém-Pará.
² Engº Agrº, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

cunferência, e contadas todas as plantas com medidas abaixo das acima mencionadas. Sempre que é necessário coleta-se o material botânico para inclusão em herbário.

Até o presente foram feitos quatro levantamentos na parcela de 3.750 m² e somente três na de 10.000 m², sendo iniciada a amostragem da primeira em 1977. Aqui serão apresentados alguns dados relacionados apenas com a parcela menor.

O primeiro levantamento mostrou uma comunidade de plantas caracterizada por um estrato herbáceo e subarbustivo dominante representado pelas espécies *Axonopus compressus*, *Aristida longifolia*, *Dalechampia scandens*, *Heliconia cannoidea*, *Heliconia hihai*, *Passiflora glandulosa*, *Solanum asperum*, *Solanum epibysimum*, *Urera capitata* e *Wulfia bacata*. Também foi notada a presença de plantas subarbustivas e arbóreas com altura média de 4 m, principalmente *Trema micrantha*, *Schizolobium amazonicum* (as mais altas), *Eupatorium macrophyllum* e *Manihot* cf. *leptophylla*. Já se notou a presença de *Trema micrantha*, *Solanum* sp. e *Wulfia bacata* mortas.

O último levantamento mostrou a existência de dois estratos bem distintos, um constituído de plantas mais altas, sendo as mais frequentes *Schizolobium amazonicum* (Paricá), *Bauhinia* sp (Morototó), *Jacaratia spinosa* (Mamuí), *Acacia* sp (Cipó Unha-de-gato), *Inga* sp, *Cecropia* sp (Imbaúba) e *Trema micrantha*, (muitas já mortas, secas). No estrato herbáceo encontram-se principalmente *Lantana camara*, *Heliconia hihai*, *Lasiacis ligulata*, *Dalechampia scandens* e *Manihot quiquepartita*.

Os resultados estão sendo analisados mais detalhadamente para se poder detectar as etapas da sucessão. No momento percebe-se ainda uma baixa frequência de espécies tipicamente florestais.